

Data: 2013/09/10

JORNAL DE NOTÍCIAS - PRINCIPAL

Título: Vagas por ocupar nas engenharias assustam reitores



Vagas que sobram obrigam reitores e presidentes de politécnicos

DESCALABRO NA ENGENH

Leonora Paiva Watson
leonorpaiva@jn.pt

A engenharia – sobretudo a civil – foi a área mais penalizada na procura ao Superior. Sobraram muitas vagas e os números assustam universidades e politécnicos. “O país precisa de engenheiros”, alertam.

A pesar de ser a oitava escolha dos candidatos, entre universidades e politécnicos – e de ser uma exceção no universo destes últimos, onde muitas vagas ficaram por preencher (73%) –, o Instituto Politécnico do Porto (IPP) também não escapou ao facto de ter muitas vagas em aberto em engenharia. Rosário Gambôa, presidente do IPP, diz que isto “é preocupante” e que “necessita de grande reflexão”. “O que será do país sem engenheiros?”, questiona.

“O que aconteceu relativamente à engenharia civil foi o facto de as pessoas terem percecionado uma crise que abalou o setor da construção civil. Sucede que a crise deve ser vista como algo conjuntural. O país vai sempre precisar de engenheiros”, alerta aquela presidente.

Mas não foi só na engenharia civil que sobraram vagas, mas ainda na engenharia eletrotécnica, mecânica, química, do ambiente. Carlos Matias Ramos, bastonário da Ordem dos Engenheiros, afirma que “o país não está despedido para a relevância da engenharia no seu crescimento económico”.

O bastonário lembra que

“mesmo na área das exportações a engenharia é determinante, já que as mais-valias, a inovação dos produtos vêm da tecnologia e da engenharia”, reitera.

José Marques dos Santos, reitor da Universidade do Porto – onde na área das engenharias, só na civil, sobraram vagas (38) – explica que “é preciso acabar com esta falsa ideia de que as engenharias não dão emprego” e que “mesmo a crise na construção é conjuntural, sendo que são precisos cinco anos para se formar um engenheiro e nesse tempo muita coisa muda”. “É preciso reorientar os alunos”, diz.

A Matemática e a Física

É preciso reorientar os alunos e é preciso perceber o que está mal no ensino da matemática e da física. “A obrigatoriedade da matemática e da física excluiu muita gente das engenharias à partida. Recorde-se que a média total do exame de física foi de 7,5 valores”, avançou António Cunha, reitor da Universidade do Minho.

Naquela universidade, muitas foram as engenharias onde sobraram vagas (na civil 72; na de comunicações 29; na eletrónica 27; na de têxteis 13; na engenharia de materiais 17). “Há que pensar muito bem sobre isto”, pede.

Igualmente, para João Sobrinho Teixeira, presidente do Politécnico de Bragança – onde sobraram no total 1420 vagas para a segunda fase – “há uma disfunção entre a aprendizagem que é feita no 12.º ano e os exames finais que, “revelando maus resultados, excluem os alunos”. ●



“Há uma grande necessidade de reindustrializar o país, logo, não se pode aceitar este abandono das engenharias. Tem de haver maior planificação”.

Rosário Gambôa
Politécnico do Porto



“No Minho, a alavanca económica foi a construção, mas as empresas fecharam e as pessoas ficaram sem emprego. Estamos a pagar esse preço”.

António Cunha
Reitor do Minho



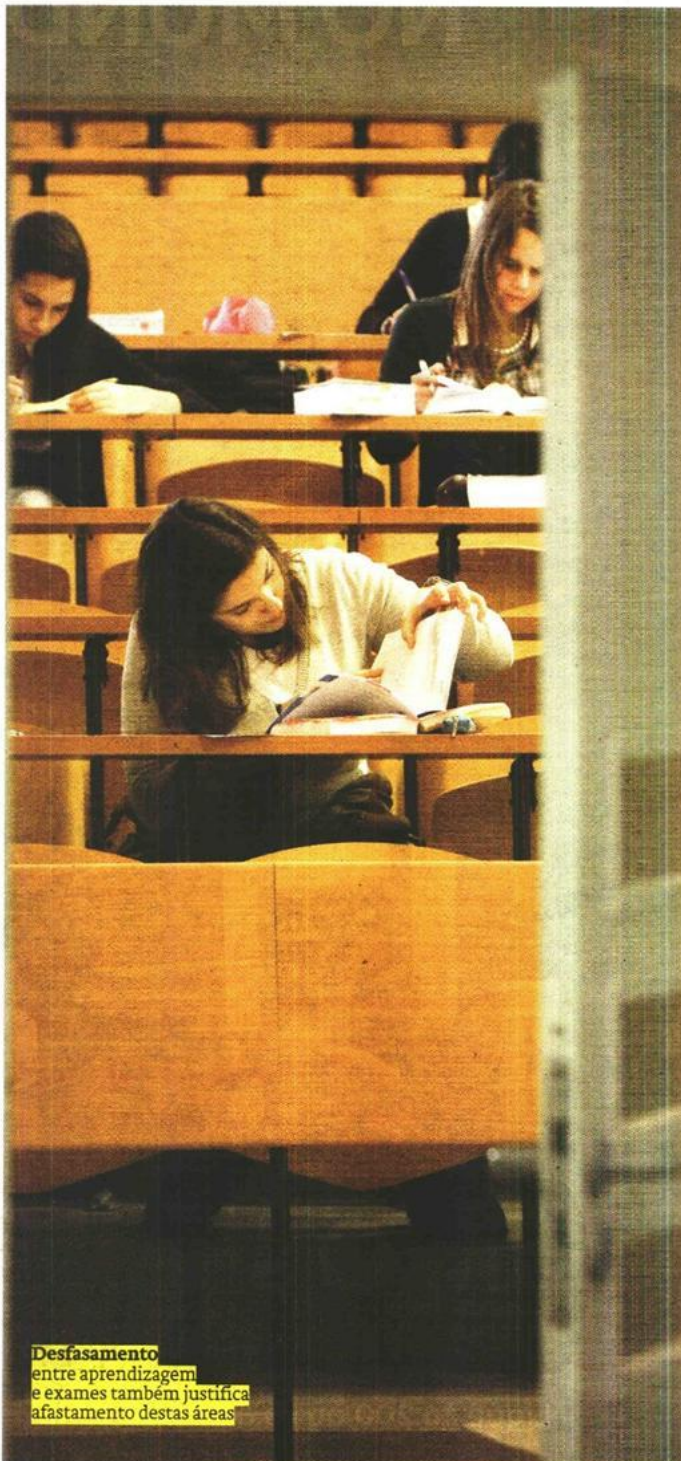
“O último estudo da OCDE diz que há um défice de qualificação e que urge supri-lo, sobretudo através dos politécnicos. Não estamos a fazê-lo”.

João Sobrinho Teixeira
Politécnico de Bragança



“Temos de repensar os casos em que não existem candidaturas. Já tomámos medidas para que os cursos com apenas 10 alunos não reabrissem”.

Nuno Crato
Ministro da Educação



Desfasamento entre aprendizagem e exames também justifica afastamento destas áreas

UNIV. COIMBRA

105

vagas sobraram em engenharia civil; e 57 em engenharia eletrotécnica e de computadores

POLIT. VIANA

35

vagas sobraram em engenharia civil e do ambiente; e 34 em engenharia eletrónica

a pedir reflexão sobre a crise e o ensino Secundário

ARIA ASSUSTA SUPERIOR

//CURSOS SEM ALUNOS

- UNIVERSIDADES**
 ACÓRES - Angra do Heroísmo
 Engenharia e Gestão do Ambiente
 Ponta Delgada
 Filosofia e Cultura Portuguesa*
 LISBDA - Faculdade de Ciências
 Engenharia Geográfica
 MINHO
 Engenharia Textil*
 TRAS-OS-MONTES E ALTO DOURO
 Escola de Ciências e Tecnologia
 Engenharia Civil e Matemática
 Tecnol. de Informação e Comunicação
 Esc. de Ciências da Vida e do Ambiente
 Química Medicinal
 AVEIRO - Inst. Sup. de Contabilidade
 e Administração: Finanças*
 ALCARVE
 Esc. Sup. de Educação e Comunicação
 Educação Social**
- INSTITUTOS POLITÉCNICOS**
 BEJA - Escola Superior Agrária
 Engenharia do Ambiente
 BRAGANÇA
 Escola Superior Agrária
 Paisagismo, Engenharia Agronómica,
 Engenharia do Ambiente,
 Engenharia Zootécnica
 Escola Superior de Educação
 Educação Ambiental e Educação Social*
 Esc. Superior de Tecnologia e de Gestão
 Engenharia Civil
 Eng. Electrotécnica e de Computadores
 Engenharia Química e Biológica
 Informática de Gestão, Gestão*
 Escola Superior de Comunicação,
 Administração e Turismo de Mirandela
 Informática e Comunicações
 Tecnologias da Comunicação
 CASTELO BRANCO
 Escola Superior Agrária
 Engenharia de Protecção Civil
 Escola Superior de Tecnologia
 Engenharia das Energias Renováveis
 Engenharia Civil
 Tecnologias da Informação e Multimédia
 COIMBRA
 Instituto Superior de Engenharia
 Engenharia Civil
 Engenharia Electrotécnica*
 Engenharia Informática*
 GUARDA
 Escola Superior de Tecnologia e Gestão
 Engenharia Civil
 Engenharia Topográfica
 LEIRIA
 Esc. Sup. de Educação e Ciências Sociais
 Relações Humanas e Comunicação
 Organizacional**
 Escola Superior de Tecnologia e Gestão
 Marketing**
 Engenharia Civil
 Engenharia e Gestão Industrial
 Protecção Civil, Engenharia Civil*
 Engenharia Electrotécnica*
 Engenharia Mecânica*
 PORTALEGRE
 Escola Superior de Tecnologia e Gestão
 Engenharia Informática
 Eng. das Energ. Renováveis e Ambiente
 Gestão*
 PORTO
 Esc. Sup. de Tecn. e Gestão de Felgueiras
 Engenharia de Segurança do Trabalho
 SANTARÉM
 Escola Superior Agrária
 Agronomia*, Engenharia do Ambiente
 Educação e Comunicação Multimédia*
 Escola Superior de Educação
 Educação Social*
 Esc. Sup. de Gestão e Tecnologia
 Marketing e Publicidade*
 SETUBAL - Esc. Superior de Tecnologia
 Engenharia de Automação, Controlo e
 Instrumentação
 Tecnologia e Gestão Industrial**
 Esc. Superior de Tecnologia do Barreiro
 Engenharia Civil, Engenharia Civil**
 Gestão da Construção**
 VIANA DO CASTELO
 Escola Superior de Tecnologia e Gestão
 Engenharia Civil e do Ambiente
 VISEU - Esc. Sup. de Tecnologia e Gestão
 Engenharia Civil
 Escola Superior Agrária de Viseu
 Engenharia de Biosistemas
 Engenharia Agronómica
 Engenharia Florestal
 Escola Superior de Gestão de Tomar
 Auditoria e Fiscalidade
 Escola Superior de Tecnologia de Tomar
 Engenharia Civil
 Engenharia Química e Bioquímica
 Esc. Superior de Tecnologia de Abrantes
 Engenharia Mecânica
 Esc. Sup. Náutica Infante D. Henrique
 Engenharia de Máquinas Marítimas**
 Engenharia de Sistemas Electrónicos
 Marítimos
- *regime pós-laboral
 **regime de ensino a distância
 ***regime noturno



Tunas e Associação receberam ontem os caloiros

REPORTAGEM Instituto Politécnico de Viana do Castelo **Por:** Ana Peixoto Fernandes

Zero alunos em Engenharia Civil e Ambiente



Inscrições na FMUP já tinham fila antes de abrirem

REPORTAGEM Faculdade Medicina da Universidade do Porto **Por:** Inês Schreck

Medicina no Porto é só para excelentes

Cinco tunas e seis associações académicas de outras tantas escolas do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) estiveram ontem incumbidas de fazer a recepção aos novos alunos daquela instituição de ensino Superior. Alunos de engenharia eram poucos.

"As engenharias em geral, e temos bastantes, tiveram menos alunos, seguindo a tendência do que aconteceu em todo o país", revelou João Ferreira, o responsável dos Serviços Académicos. Comentou: "Tivemos uma taxa de colocação de 53%, menos um pouco do que no ano letivo 2012/2013, que foi de 56%. Com zero alunos colocados ficou Engenharia Civil do Ambiente".

Cursos completos, ficaram "os mais fortes" da instituição: Biotecnologia, Desporto e Lazer, Enfermagem e Gestão, Design de Produto e Turismo. O curso de Turismo também foi exceção. Criado em 1989/1990 continua a registar cada vez mais procura,

NA EUROPA



"Quería este curso. Tentei ir para mais perto de casa mas fiquei em Viana. Foi a terceira opção"

Ana Bento
18 anos



"Era a minha primeira opção. Escolhi Turismo porque é um dos pontos fortes do nosso país"

Tiago Correia
18 anos

sendo que este ano ficou lotado logo na primeira fase. Havia 45 vagas, foram colocados 47 alunos. A média do último aluno a entrar é de 13.45. "As médias este ano foram muito boas. Houve quem entrasse com 16.5", afirmou o secretário da direcção da ESTG.

Durante a manhã, os "caloiros" foram chegando, em grupos ou acompanhados pelos pais, e aglomerando-se no Centro Académico IPVC, situado num edifício conhecido como o antigo BC-9 e onde funciona a Oficina Cultural.

O atendimento abriu às 13 horas, mas horas antes o ambiente já era de grande animação com muito nervoso miudinho à mistura. Cabia às tunas com a sua música e aos já alunos quebrar o gelo e mostrar a casa. "Aqui dentro não há praxes. Lá fora pode haver uma ou outra brincadeira, mas aqui organizamos tudo e avisamos para que a recepção fosse feita de forma suave", comentou o João Ferreira. ●

A abertura das inscrições para os novos estudantes estava agendada para ontem ao meio-dia, mas meia hora antes pais e alunos já faziam fila no átrio da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). Confirmando a regra, aquela faculdade voltou a ser a mais procurada do país pelos jovens que querem ser médicos. A nota do último candidato admitido foi 18,1 valores, a mais elevada do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

Maria Manuela Silva e Carlos Souto, residentes em Chaves, não escondem o orgulho na filha, Ana Catarina, aluna "sempre excelente" que alcançou o objetivo de entrar na melhor universidade de medicina do país à primeira tentativa. A nota de candidatura que a jovem de 19 anos tem - 18,87 valores - não deixava muitas dúvidas, mas ainda assim todos experimentaram uma "sensação de alívio" quando confirmaram

ALUNOS



"Estive um ano em Medicina Dentária e decidi tentar mais uma vez a FMUP. Desta vez resultou"

Andreia Pisco
19 anos



"Foi bom, estava um pouco ansioso. Agora fico mais perto de casa e da namorada"

António Barbosa
21 anos

o ingresso desejado à meia-noite de sábado passado.

À mesma hora, Andreia Pisco também estava agarrada ao computador. No seu caso, com 18,17 valores de nota de candidatura, a entrada na FMUP não estava garantida. "Foi mesmo bom", conta a estudante, sorridente, que se candidata pela segunda vez ao mesmo curso. No ano passado ficou de fora, pois a nota mínima de entrada na FMUP foi 18,35 valores.

Anita Sousa e António Barbosa já são estudantes de Medicina, mas este ano conseguiram entrar na faculdade desejada. Anita, 21 anos, estuda há dois na Universidade Nova de Lisboa e resolveu tentar ficar mais próximo de casa. Conseguiu. Ontem esperava apenas para saber que equivalências conseguiria. António, 21 anos, também conquistou um lugar "mais perto de casa e da namorada", depois de ter frequentado dois cursos de medicina, um ano em Lisboa e outro em Coimbra. ●